

## 16 - Adoção do Pastoreio Racional Voisin através de projeto de extensão

HONORATO, Luciana Aparecida<sup>1</sup>; COSTA, João Henrique Cardoso<sup>1</sup>, TRESOLDI, Grazyne<sup>1</sup>, LORENZON, Juarez<sup>2</sup>, MACHADO FILHO, Luiz Carlos Pinheiro<sup>1</sup>

1 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), [luchonorato@gmail.com](mailto:luchonorato@gmail.com); 2 Centro de Elaboraões, Assessoria e Desenvolvimento de Projetos (CESAP)

**Resumo:** O presente trabalho apresenta a avaliação de dois anos do projeto de extensão: *“Desenvolvimento Sustentado da Região do Oeste de SC, Através do Método Participativo e do Planejamento e Uso Integrado da Unidade de Produção Familiar”*, financiado pelo CNPq, através do Edital 36/2007, e realizado pelo Núcleo de PRV da UFSC. O projeto foi integrado por 32 famílias dos municípios de São Domingos, Guaraciaba, Jupiá, Galvão, Anchieta, Novo Horizonte, Coronel Martins, Formosa do Sul, Bom Jesus, Jardinópolis e Flor do Sertão. Para cada família foi elaborado um plano de desenvolvimento individual de propriedade (PIP) voltado para a produção de leite à base de pasto em sistema de PRV, o manejo sustentável dos agroecossistemas, o uso de homeopatia e de fitoterapia, o bem-estar na produção animal e a promoção de outras atividades para evitar a flutuação da renda familiar. Além disso, foram realizadas visitas técnicas, dias de campo e oficinas com a finalidade de capacitar os agricultores e técnicos. No desenvolvimento do projeto, a equipe do Núcleo de PRV e técnicos locais fizeram visitas periódicas às famílias atendidas, com frequência mínima trimestral. Os projetos foram feitos a partir de abril de 2008. Nos meses de fevereiro e julho de 2010 foram feitas visitas às unidades planejadas em 2008 e 2009 com o objetivo de avaliar os manejos e tecnologias adotados nesse período e a percepção dos produtores sobre mudanças ocorridas a partir da implantação dos projetos. Dos 32 projetos elaborados houve cinco desistentes. Dos 27 projetos que foram implantados, os resultados observados pelos agricultores foram: o aumento da matéria orgânica e da biocenose do solo, e diminuição da compactação. Também relataram como pontos positivos a melhoria na pastagem, menor custo de produção, melhoria na fertilidade do solo, facilidade no manejo, menor mão de obra, respeito ao meio ambiente, incremento na produtividade, e melhoria na sanidade. Afirmaram ainda que o PRV era menos trabalhoso que o manejo que tinham antes. Os pontos negativos apontados por eles foram o elevado custo e trabalho na implantação. Quanto às tecnologias adotadas, constatou-se que 80% dos produtores seguiram as orientações do projeto elaborado para a implantação do PRV. Apenas 15% estavam com o piqueteamento completo, 76% estavam com a implantação parcial e o restante tinha a implantação prevista; parte da não implantação foi devido a problemas com financiamento ou mão-de-obra. O fornecimento de água para as vacas era feito principalmente por meio de bebedouro (73%), com água à vontade no piquete (57%) e o sombreamento estava sendo implantado em 30% das propriedades. Pode-se concluir que o projeto de extensão ofereceu ferramentas tecnológicas que auxiliaram os agricultores a avançar no processo de produção sustentável.

**Palavras-Chave:** PRV, leite, agroecologia